



Veículo: O Liberal		
Data: 27/11/2016	Caderno: Troppo	Página: 10 e 11
Assunto: Arte Pará		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva



ARTE PARÁ
TRINTA E CINCO

**DE 06 DE OUTUBRO
A 06 DE DEZEMBRO**

Espaço Cultural
Casa das Onze Janelas
Museu da UFPA
Museu Paraense Emílio Goeldi

CURADOR
PAULO HERKENHOFF

CURADORAS ADJUNTAS
ROBERTA MAIORANA E VÂNIA LEAL

Patrocínio **FIBRA**
FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA
Uma Questão de Qualidade

Realização *Lupatone*
FUNDAÇÃO ROMULO MAIORANA

Apoio

SIM
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
GOVERNO DO PARÁ
MUSEU UFPA
GOELDI
150 ANOS

SOL
SETRANS-BEL
Granero
O LIBERAL

especial troppo

Experimentação da arte

Artista paraense Lúcia Gomes desenvolve ações com o público, como o trabalho interativo "Pokeche", que ocorre até dia 6 de dezembro, no Museu Emílio Goeldi e na Casa das Onze Janelas, dentro da programação do Arte Pará 2016

Um trabalho de arte que interage com o público e o faz perceber a realidade de forma diferente. Assim pode ser entendida a ação "Pokeche", desenvolvida pela artista

Lúcia Gomes no Arte Pará 2016, no qual os visitantes têm a oportunidade de interagir diretamente com ela. Essa proposição da paraense ocorre até dia 6 de dezembro, no Museu Emílio Goeldi e na Casa das Onze Janelas. Em plena era do aplicativo Pokémon Go,

Lúcia criou esse trabalho, que se trata de uma quebra de estado, em que crianças, jovens e adultos são convidados a desfrutar, olhar, sentir outras tecnologias. Principalmente a natureza, percebendo-se elemento dela. "É um trabalho em que se desenha na areia,





brinca-se de bola, cheira-se pau de turu, olha-se nos olhos, brinca-se de peteca”, descreve a artista.

Lúcia Gomes é uma das homenageadas desta 35ª edição do Arte Pará. Nascida em Belém do Pará, ela é uma artista da arte contemporânea que corrobora a ideia de que por meio da arte se modifica a maneira de pensar, agir, ver e sentir o mundo. Além de exposições individuais e participação em coletivas em vários lugares, ela possui uma vasta prática de ações artísticas. “É uma honra estar presente mais uma vez no salão, com meus colegas em uma celebração com os cidadãos paraenses e com quem mais vier. Somos humanos e juntos exercita-

mos nossa cidadania”, avalia a paraense.

Outra ação de Lúcia no Arte Pará 2016 trata com ênfase de Che Guevara e se propõe a revolucionar todos sentidos, como a audição, visão, tato e paladar. A paraense descobriu Che Guevara na ditadura quando foi militante, hoje é considerada uma defensora da cidadania e já realizou diversos trabalhos que dialogam com sua memória. A artista considera que apesar da escolha de trabalhar com Che Guevara, não está fazendo política, mas trabalhando a questão estética, onde a intenção é o gesto. A obra dela está exposta também até o dia 6 de dezembro, na Casa das Onze Janelas.

SERVIÇO

Arte Pará 2016

Exposição: Até 6 de dezembro, no Espaço Cultural da Casa das Onze Janelas, Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) e no Museu Paraense Emilio Goeldi.

Patrocinador: Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Fibra)

Apoio: Granero, Sol Informática, Armazém das Festas, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Cultura (Secult), Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Museu Paraense Emilio Goeldi.

Site: www.firmaiorana.org.br

Facebook: Arte Pará

Instagram: @artepara2016